



designação:

Conjunto da Fábrica de Cerâmica das Devesas

tipologia:

Complexo Industrial

período histórico:

Época Contemporânea

freguesia:

Santa Marinha

lugar:

Devesas

coord. geográficas(datum 73):

-40615.8969,162296.3687,0

altitude (m):

75

carta 1/25 000:

122

dispersão dos vestígios:

Do ponto de vista estritamente arqueológico, corresponde à área ocupada pela fábrica, nos quarteirões Norte e Sul. No plano arquitectónico e urbanístico, a área é naturalmente mais ampla.

espólio:

Supostamente numeroso, decorrente das intervenções arqueológicas efectuadas.

local de depósito do espólio:

código inventário arquitectura:

SM11

código nacional de sítio:

classificação / protecção:

Imóvel em vias de classificação. Despacho de 14 de Abril de 1999

categoria de protecção proposta:

Zona Arqueológica Classificada

situação e acessos:

O complexo fabril das Devesas e construções associadas estendem-se tanto a Norte da Rua do Conselheiro Veloso da Cruz (no ângulo com a Rua de Serpa Pinto) como a Sul (essencialmente junto às ruas de Alexandre Braga, de Mouzinho de Albuquerque e de Almeida Costa).

trabalho realizado:

Escavação

conservação:

Indeterminado

uso do solo:

Urbano

ameaças:

Construção Civil

fontes:

SOEIRO et al. 1995; QUEIROZ, F.; PORTELA 2001; PORTELA 2003b; QUEIROZ, F. 2003b

observações:

As intervenções arqueológicas realizadas foram dirigidas, numa primeira fase, por Paula Mota Santos e Ulrike Busch-Gradin; na segunda fase por Carlos Alberto Brochado de Almeida e Pedro Brochado de Almeida.

breve caracterização:

Fundada por António Almeida da Costa em 1865, a Fábrica das Devesas rapidamente alcançou lugar de destaque no sector, em muito graças à aposta na formação artística e na inovação tecnológica, empregando 700 operários em 1897. Estabelecida junto ao caminho-de-ferro, para melhor recepção de matéria-prima e escoamento dos produtos, em breve ocupava já dois quarteirões de um e outro lado da actual Rua Conselheiro Veloso da Cruz: de um lado estavam as instalações destinadas ao fabrico de cerâmica para a construção civil; do outro, as oficinas para o fabrico de louça de faiança comum. Para além dos aspectos fabris e empresariais, Almeida da Costa promoveu, já no século XX, um vasto programa de promoção social para os seus operários que envolveu a instituição de uma asilo, uma creche e bairros sociais, situados entre a fábrica e o palacete em que residia, localizado a uma cota superior. Para além da dimensão filantrópica, esta acção resultou na própria modelação urbanística e arquitectónica do lugar, marcado em diversas ruas pelo colorido do tijolo e do azulejo que naturalmente predominava naquelas construções. A partir da morte de Almeida da Costa, em 1915, a fábrica entrou em declínio e apesar de alguns esforços de recuperação ao longo do século XX, a produção começou a centrar-se cada vez mais na sucursal que havia sido estabelecida na Pampilhosa, destinada essencialmente ao fabrico de materiais de construção. A empresa, agora já como Companhia Cerâmica das Devesas, resistiria ainda até à década de 1990 (SOEIRO et al. 1995:263-71; QUEIROZ, F.; PORTELA 2001; PORTELA 2003b; QUEIROZ, F. 2003b). Desde 2002 o Quarteirão Sul da fábrica tem sido objecto de diversas intervenções arqueológicas, cujos resultados aguardam divulgação.